

LOJAS MAÇÔNICAS DO RIO GRANDE DO SUL FUNDADAS ATÉ O ANO DE 1900: A Maçonaria na construção de parte da história do Brasil

(MASONIC LODGES OF RIO GRANDE DO SUL FOUNDED UP TO THE YEAR 1900:
Freemasonry in the construction of part of Brazil's History)

Avelino Alves Mendes ¹

Resumo

Este artigo objetiva destacar, histórica e cronologicamente, as primeiras lojas maçônicas fundadas no estado do Rio Grande do Sul, explicitando seus processos de instalação, constituição e denominações. No século XIX, o estado do Rio Grande do Sul contribuiu, mediante participações de iniciados maçons, não só para a história da maçonaria nacional como também para a história do Brasil. A maçonaria desse estado foi, ainda, um dos principais fatores de desenvolvimento social e cultural regional. O artigo, assim, tem o escopo de trazer informações relevantes para futuros estudos e novas pesquisas.

Palavras-chaves: Maçonaria; Primeiras Lojas Maçônicas; História da Maçonaria no Rio Grande do Sul.

Abstract

This article aims to highlight, historically and chronologically, the first Masonic lodges founded in the state of Rio Grande do Sul, explaining their installation processes, constitution and denominations. In the 19th century, the state of Rio Grande do Sul contributed, through the participation of initiated Freemasons, not only to the history of national Freemasonry but also to the history of Brazil. The Freemasonry in this state was also one of the main factors in regional social and cultural development. The article, therefore, has the scope to provide relevant information for future studies and new research.

Keywords: Freemasonry; First Masonic Lodges; History of Freemasonry in Rio Grande do Sul.

¹ Graduado em Administração de Empresas. Maçom na Loja Duque de Caxias III Milênio - 237, Oriente de Caxias do Sul. Autor do livro: Ruas de Caxias do Sul: biografias e histórias. Caxias do Sul: Quatrilho, 2016. E-mail: avelinomendes97@gmail.com

Introdução

A história da maçonaria brasileira está atrelada à história da maçonaria do Rio Grande do Sul. Ainda no século XIX, ao mesmo tempo que a maçonaria nacional fomentou a constituição de lojas maçônicas rio-grandenses, o estado do Rio Grande do Sul contribuiu, mediante participações de iniciados maçons, na política e na cultura, não só para a história da maçonaria nacional como também para a história do Brasil. Desde o início, o Rio Grande do Sul é um celeiro de lojas maçônicas, espalhadas em suas diversas cidades, ainda que, de início, nem todas as localidades tivessem sido elevadas à categoria de cidade.

Este artigo objetiva destacar, histórica e cronologicamente, as primeiras lojas maçônicas fundadas no estado que, mais ao sul do Brasil, teve a maçonaria como um dos principais fatores de desenvolvimento social, cultural e político regional. Para tanto, aponta características relevantes das lojas elencadas, por vezes correlacionando-as a eventos nacionais.

Para explicitar processos de instalação e constituição de cada loja maçônica evidenciada neste artigo, seus percursos, por vezes, adentram o século XX, ainda que não seja essa a principal intenção. No entanto, para que o leitor reconheça algumas delas, é importante mencionar o que se sucedeu nessas lojas, especialmente em termos de denominações, após o final do século XIX.

Contudo, antes do enfoque do propósito deste texto, importa contextualizar o surgimento das primeiras lojas maçônicas no país.

Embora haja discordâncias na literatura maçônica, alguns autores, como Lira (1999) e Besouchet (1985), citam que a primeira loja maçônica do Brasil é a Loja Areópago de Itambé, fundada em 1796 em Itambé, no estado de Pernambuco, que tem em seu brasão: "Berço da Maçonaria Brasileira". Mais recentemente, o Projeto de Resolução 3628/2022 confere o título de 'Cidade Berço Nacional da Maçonaria' ao município de Itambé.

Outros autores, como Castellani (1993) e Ismail (2017), consideram a Loja Cavaleiros da Luz, filiada ao Grande Oriente da França, fundada em 1797, na Bahia, em uma corveta de guerra, após sua transferência, no mesmo ano, para o povoado de Barra, na cidade de Salvador, como a primeira loja maçônica do Brasil.

Há também, segundo França (2008), outra reivindicação de primeira loja maçônica brasileira: a Loja Maçônica União, fundada em 1800 em Niterói, no estado do Rio de Janeiro, a qual tem em seu estandarte 'Primeira Loja Maçônica no Brasil'. Essa loja foi extinta em 1801 e reaberta em 1802 com o nome de Loja Reunião.

É importante salientar que o Primeiro Grande Oriente do Brasil (GOB) foi fundado em 17 de junho de 1822, contando, com base em Carolino (2003), Castella-

ni (1993), Prober (1986) e Durão (2008), com o seu primeiro Grão-Mestre José Bonifácio de Andrada e Silva. Logo em seguida, respaldado também por Cordeiro (2022), o segundo Grão-Mestre foi D. Pedro I, iniciado em 2 de agosto de 1822 na Loja Comercio e Artes, tornando-se Mestre em 5 de agosto do mesmo ano e Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil em 5 de outubro ainda desse ano. Com apoio em Costa (1972) e Gomes (2010), há evidências de que D. Pedro I recorreu à ordem maçônica para declarar a independência do Brasil, mesmo que, de fato, essa independência já estivesse declarada, assumindo-se ele como imperador de um novo país. Após somente 17 dias como líder da maçonaria brasileira, renunciou ao posto e instituiu o fechamento do Grande Oriente do Brasil e de todas as lojas maçônicas do país.

A partir dessa contextualização, de âmbito nacional, pode-se arrolar o surgimento de outras lojas maçônicas nas fronteiras do atual estado do Rio Grande do Sul.

Lojas maçônicas fundadas no Rio Grande do Sul até o ano de 1900

Neste momento do texto, a análise transitará pelo processo cronológico, datando as fundações das primeiras lojas maçônicas na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul – hoje estado do Rio Grande do Sul, assim denominado após a Proclamação da República do Brasil - e discriminando as cidades onde se instalaram, além de algumas peculiaridades das lojas a serem elencadas. O marco histórico é o ano de 1831 e, a partir de então, outras datas passam a configurar no calendário de fundações de lojas maçônicas.

Antes disso, compete explicar que, embora a pesquisa tenha recolhido nomes de pessoas que foram fundadoras dessas lojas maçônicas e que integraram as suas primeiras administrações, por razões éticas, serão citados, aqui, apenas nomes de personalidades históricas e, portanto, públicas, evitando-se quebra de sigilo e possíveis não desejos de citações.

1831

Evidenciada por Barreto (1986) e Colussi (1998), a primeira loja maçônica rio-grandense data de 1831, denominada Loja Maçônica Philantropia e Liberdade nº 230, que teve como ata de fundação 25 de dezembro de 1831, situada em Porto Alegre (que recebeu esse nome, como cidade, em 1822). Sua potência era o Grande Oriente do Passeio (GOP), encerrado em 1855. Hoje, essa loja pertence ao Grande Oriente do Rio Grande do Sul (GORGs).

Com fundamento em Celente (2004) e Colussi (op. cit.), essa loja funcionava, inicialmente, com o nome de "Gabinete de Leitura da Sociedade Continentino", o

qual era um jornal redigido por alguns membros maçons. Na parte externa do imóvel que ocupava, tinha o aspecto de um Gabinete de Leitura, mas, na realidade, era uma loja maçônica.

De acordo com Celente (op. cit.), em 1835, ano de início da Revolução Farroupilha, seu Venerável-Mestre era Bento Gonçalves da Silva. Neste período, ocorreram as primeiras reuniões motivadas pelo movimento de separação da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul do restante do Brasil. Por isso, essa loja, que abrigou outros maçons de destaque, foi considerada como o berço da Revolução Farroupilha. Segundo balaustre de reunião em 18 de setembro de 1835, foram, nessa ocasião, acertados os últimos detalhes do movimento revolucionário, posteriormente denominado Revolução Farroupilha.

Conforme GORGS (2021), essa loja maçônica permaneceu alguns anos adormecida. Foi reinstalada no dia 22 de setembro de 1972, passando a integrar o quadro de lojas do Grande Oriente do Rio Grande do Sul (GORGS), tendo sido este fundado em 1893.

1840

Na cidade de Rio Grande teve assento a segunda loja maçônica do estado, sendo fundada em 10 de dezembro de 1833: a Loja Maçônica Asylo da Virtude. Nesta loja, em consonância com Battu (2021), foi iniciado, em 1836, o herói farroupilha Giuseppe Garibaldi.

Apoiado em Colussi (op. cit.), essa loja não foi reconhecida oficialmente por um grande oriente. Por essa razão, foi decidida, no dia 13 de junho de 1840, a alteração da denominação da loja para União Geral. Nesse mesmo ano, Marquês do Herval foi iniciado nessa loja, na condição de militar-legalista, o que pode demonstrar que os membros da loja poderiam ser favoráveis ao Império. Cabe explicar que, inicialmente, esse iniciado simpatizava com a causa farroupilha, combatendo ao lado dos rebeldes. Quando percebeu que o movimento tinha feição separatista, com a Proclamação da República Rio-Grandense, também denominada República de Piratini em 11 de setembro de 1836, passou a integrar o Exército Imperial, no qual permaneceu até o final da guerra em 1845.

Ainda com base em Colussi (op. cit.), nessa loja foi assinado, em 1845, o Tratado de Paz por representantes do Império e o General Bento Gonçalves, finalizando a Revolução Farroupilha.

Essa loja recebeu sua Carta Constitutiva em 1847 por Bento Gonçalves da Silva.

Com aporte em M33 (2022), nova alteração de nome ocorreu em 1848, assumindo a denominação de Loja Maçônica União Constante nº 210, funcionando até a atualidade.

Essa loja passou, a partir de 1872, a pertencer ao

Grande Oriente Unido do Brasil (GOU), sendo que este funcionou em um pequeno período (1871-1879).

Nesse interim, consoante Colussi (op. cit.), no ano de 1875, em um prédio em estilo neogótico, foi inaugurado seu templo, que guarda algumas relíquias, como bustos de filósofos e pensadores maçônicos, seu estandarte bordado em ouro, consoles e estátuas em mármore vindas de Portugal, diversos mobiliários antigos, além de espelhos venezianos. Outra relíquia é a Bíblia utilizada na loja, que é uma edição de 1848, a qual foi ofertada pelo, também maçom, escritor francês Victor Hugo. Outra curiosidade relevante é que essa loja comprou várias cartas de alforrias de escravos.

A partir de 1895, tal loja passou à jurisdição ao então recém-inaugurado Grande Oriente do Rio Grande do Sul (GORGS), funcionando até a atualidade e sendo a mais antiga loja maçônica em atividades ininterruptas desse estado.

1849

Em 6 de dezembro de 1849 foi fundada, na cidade de Jaguarão, conforme consta em site da Secretaria de Cultura e Turismo de Jaguarão (2024), a Loja Maçônica Luz Transatlântica nº 340.

Com assente em dados da Câmara Municipal de Vereadores de Jaguarão (2022), seus fundadores foram portugueses, espanhóis e outras personalidades jaguarenses. Contudo, o templo só foi inaugurado em 1854, junto à Praça da Matriz, hoje Praça Dr. Alcides Marques, sendo a segunda loja maçônica mais antiga em atividades ininterruptas no Rio Grande do Sul.

1855

Em 25 de agosto de 1855, foi fundada, na cidade de Pelotas, a Loja Maçônica Honra e Humanidade, hoje Loja Fraternidade.

Explicitado por Abiff (2023), essa loja tem como precedentes outras lojas que, indireta e historicamente, a constituíram. Em 15 de novembro de 1843, foi instalada a Loja Maçônica Protectora da Orphandade, primeira loja maçônica de Pelotas. Em 7 de dezembro de 1847, a Loja Maçônica Commercio e Industria foi a segunda loja fundada em Pelotas. Por motivos de precárias situações financeiras dessas duas lojas, em 3 de fevereiro de 1853, houve uma fusão de ambas, que deu origem à Loja Maçônica União e Concórdia. Como ambas tinham templo, o da Protectora da Orphandade foi vendido com a finalidade de pagamento de dívidas. Assim, a nova loja passou a funcionar no prédio da também extinta Loja Maçônica Commercio e Industria, que abateu colunas no início de 1855.

Apoiado no mesmo autor, em 25 de agosto de 1855 foi fundada a Loja Maçônica Honra e Humanidade, tendo quase a totalidade de seus membros oriundos da

antiga Loja União e Concórdia. O prédio edificado para abrigar o templo da nova loja ainda está no centro de Pelotas, onde, atualmente, funciona a Loja Maçônica Fraternidade, que, a exemplo das anteriores, passou por um longo processo de transformação: em 13 de março de 1871 foi fundada a Loja Maçônica dos Artistas de Pelotas, que abateu colunas em 14 de novembro de 1881; nesse mesmo ano, no dia 17 de novembro foi inaugurada a Loja Maçônica Rio Branco, com a maioria dos membros provenientes da Loja dos Artistas, mas aquela também encerrou suas sessões.

Mesmo não sendo objeto de análise neste artigo, pois essa demanda explicativa de lojas maçônicas que deram origem à atual Loja Fraternidade adentra o século XX, é importante abrir esse espaço para dar seguimento ao processo histórico de constituição dessa loja. enveredando pela fundação de outras lojas: em Capão do Leão, em 1902, foi fundada a Loja Maçônica Lealdade; já em 15 de julho de 1915 houve uma fusão das lojas Honra e Humanidade, Rio Branco e Lealdade, surgindo a Loja Unidas Honra e Humanidade, Rio Branco e Lealdade, que funcionou até 1923. Considerando que esse nome era muito extenso, no dia 6 de março de 1923 houve outra alteração de denominação, surgindo então a Loja Fraternidade, que existe até hoje. Essa loja maçônica foi uma das fundadoras, em 1928, da Potência Maçônica Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul (GLMERGS).

1867

Na cidade de Rio Grande, em 19 de setembro de 1867, segundo GOB-RS (2022), foi fundada a Loja Maçônica Acácia Rio-Grandense nº 398.

Objetivando a edificação de prédio próprio, integrantes da loja fundaram, como sustenta Santos (2023), a Sociedade Predial Harmonia em 24 de fevereiro de 1870, iniciando as obras em 5 de setembro do mesmo ano e sendo concluídas em 1874. Essa loja passou a ter, como fachada de arquitetura neoclássica, três esculturas vindas da cidade do Porto, de Portugal, as quais simbolizam fé, esperança e caridade.

1869

A partir de informações fornecidas por GLOJARS (2023), em 24 de setembro de 1869, 15 irmãos que se desmembraram da Loja Progresso da Humanidade do Grande Oriente do Brasil fundaram a Loja Maçônica Luz e Ordem. Em 1872, passou a pertencer ao GOU (Grande Oriente Unido do Brasil). A oficina acabou se dividindo em Loja Maçônica Luz e Ordem nº 133 e Loja Maçônica Luz e Ordem nº 9: a primeira loja, segundo GORGS (2023), foi uma das fundadoras da Potência Maçônica Grande Oriente do Rio Grande do Sul (GORGS) em 1893, tendo seus trabalhos junto ao Palácio Maçônico desta

entidade. A segunda loja, depois de se estabelecer em diferentes endereços e filiar-se a outras potências, foi uma das fundadoras (assim como a Loja Fraternidade, já mencionada) da Potência Maçônica Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul (GLMERGS) em 1928, funcionando no andar térreo do Palácio Maçônico desta entidade, desde então não tendo atividades interrompidas.

Essas duas lojas nutrem a concepção de uma Maçonaria unida, atuando, por isso, em conjunto, como nos eventos comemorativos do sesquicentenário, promovendo Sessão Magna Pública no Templo Caldas Júnior e publicando o livro "Luz e Ordem 150 Anos", no qual há relatos das histórias dessas lojas maçônicas.

1873

Orientada pela potência do Grande Oriente Unido do Brasil (GOU), segundo M33 (2023 a), em 30 de abril de 1873, foi fundada a Loja Maçônica Caridade Santanense nº 2 na cidade de Santana do Livramento. Essa loja contava, inclusive, com a participação de maçons do Oriente do Uruguai. Com base no site da loja, que sublinha o título 'Histórico da Caridade Santanense' (2023), essa cidade havia sido fundada em 1823 como acampamento militar do Exército Imperial. Muitos dos militares ali assentados eram maçons e faziam sessões itinerantes em estâncias (fazendas). A Carta Constitutiva dessa loja foi expedida pelo GOU no dia 22 de setembro de 1876.

Em GLOJARS (2022) encontra-se que, no dia 22 de dezembro de 1903, através do Ato nº 252, o Soberano Mestre do Supremo Conselho e Grande Oriente do Brasil, Irmão Quintino Bocaiúva, reconheceu-a como Loja Benemerita.

Em conformidade com dados colhidos ainda em GLOJARS (op. cit.), os integrantes dessa loja, desde sua fundação, envolveram-se em atividades de benemerência, podendo-se destacar algumas importantes participações sociais e políticas. A partir da Lei do Ventre Livre, reuniram fundos para poder alforriar dezenas de afrodescendentes e lutaram pela libertação de escravos; tiveram participações ativas em movimentos que objetivavam a diminuição do analfabetismo e doaram um terreno para a edificação da hoje centenária Escola Estadual Rivadávia Correa; colaboraram para a criação do Asilo Mário Motta; contribuíram para a instalação da também centenária Santa Casa de Misericórdia dessa cidade, além de criarem, junto à loja maçônica, um refeitório para alimentação diária de pessoas menos favorecidas economicamente e de, periodicamente, desenvolverem campanhas de coletas de roupas e agasalhos destinados a pessoas que os necessitam.

Atualmente, essa loja está filiada ao GLMERGS.

1873

Em 25 de junho de 1873, em São Gabriel, ocorreu a reunião de criação da Loja Maçônica Rocha Negra nº 1, e no dia 29 de junho do mesmo ano ocorreu a sua fundação, sendo, então, filiada ao GOU.

Em notícia no texto 'Centenária e Misteriosa: Rocha Negra ganha um dourado no processo de revitalização do prédio' (2023), é expresso que, em sessão solene em setembro daquele ano, uma comissão reguladora presidida pelo Conde de Porto Alegre, Coronel Manuel Marques de Souza, que, mais tarde passaria ao posto de Marechal, foi efetuada a regularização dessa loja maçônica.

Como explica Camargo (2024), para que cidadãos fossem iniciados nessa loja havia o critério de apresentarem pelo menos duas cartas de alforria. Na primeira iniciação dessa loja, em 20 de setembro de 1873, ingressaram 17 novos obreiros, que cumpriram as determinações e juramentos, iniciando, assim, um dos maiores movimentos abolicionistas do país. Entre os iniciados na Ordem estava o Coronel Antônio Deodoro da Fonseca que comandava o Batalhão de Artilharia a Cavalos, sediado na cidade de São Gabriel. Posteriormente, esse maçom tornar-se-ia o primeiro presidente da República do Brasil.

Além do Conde de Porto Alegre e de Deodoro da Fonseca, essa loja contou, de acordo com dados coletados em site da Prefeitura Municipal de São Gabriel (2022), com integrantes que foram personalidades ilustres como: Jonathas Abbott (médico inglês, do corpo de saúde do exército, transferido para São Gabriel); Fernando Abbott (médico e presidente do Rio Grande do Sul por duas breves ocasiões) e o Barão de Candiota (Francisco Chagas).

Nessa loja, baseado no mesmo site público, foi celebrado, em sessão magna no dia 10 de setembro de 1884, com a alforria dos últimos 900 escravos que existiam no município, o fim da escravidão em São Gabriel. Esse evento ocorreu 4 anos antes da abolição nacional da escravatura, em 13 de maio de 1888.

Por décadas, a Loja Maçônica Rocha Negra tem auxiliado, de forma silenciosa, instituições de saúde, de ensino, de amparo a idosos.

Na notícia mencionada anteriormente, é pautado que foram maçons que, em 1878, decidiram concluir as obras da igreja, estendidas até 1924.

Importa também salientar que, com suporte em GLOJARS (2024), foi em 8 de janeiro de 1928, em Bagé, que ocorreu um célebre congresso reunindo várias lojas (algumas já citadas) com a missão de fundarem um novo oriente: Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul. Devido ao motivo de tal evento ter acontecido por iniciativa desta loja, sendo seu Venerável Mestre que o presidiu, a Loja Maçônica Rocha Negra foi

contemplada com o título de Nº 1, ou seja, primeira loja do GLMERGS.

1873

Em 15 de novembro de 1873, na cidade de Santa Vitória do Palmar, pertencente ao GOU, foi fundada a Loja Simbólica do Indivisível.

Apontado por Rodrigues (2023), personalidades da comunidade foram seus idealizados e construíram, no mesmo ano de fundação, seu templo. Essa loja maçônica abateu colunas em 1896. Os maçons da loja anterior decidiram dar continuidade aos trabalhos e fundaram outra loja no dia 19 de agosto ainda de 1896. A nova denominação passou a ser Loja Maçônica Acácia Vitoriense nº 341.

Ainda considerando apontamentos de Rodrigues (op. cit.), entre as atividades desenvolvidas por essa loja junto à comunidade estão: auxílio na execução de uma clínica médica; construção do Ginásio Santa Vitória, que hoje é um colégio estadual; criação de uma escola e uma biblioteca para atender estudantes carentes.

A propósito dessa dedicação ao ensino, Silva (2018) ressalta a importância da maçonaria brasileira na defesa, especialmente na segunda metade do século XIX, do ensino laico, público e gratuito. Mesmo tendo mantido um expressivo número de escolas em vários estados brasileiros, a maçonaria continua despercebida pela historiografia tradicional.

1874

Em 29 de novembro de 1874, foi fundada a Loja Maçônica Boca do Monte, orientada pelo GOB-RS (hoje pertence ao GORGS). É a loja mais antiga da cidade de Santa Maria.

Com suporte em Schwertner (2024), a loja contava, nesse ano, com 69 membros, sendo suas reuniões sediadas em diversos locais. A carta constitutiva ocorreu em solenidade oficial em 24 de junho de 1875. Em 6 de agosto de 1894, a Loja Boca do Monte passou a ser denominada Paz e Trabalho.

Outra vez, dando fluência ao processo histórico já no século XX (embora não seja o foco deste trabalho), cabe abrir um parêntesis: em 1º de maio de 1906, levando em conta relato de Schwertner (op. cit.), a Loja Paz e Trabalho agregou as Lojas Deus e Humanidade e Luz e Fraternidade, formando-se, então, a Loja Maçônica Luz e Trabalho nº 85, que permanece, apesar de alterações de nomes, ininterrupta até nossos dias.

1887

Em 1º de janeiro de 1887 foi fundada a Loja Maçônica Força e Fraternidade nº 284 na Freguesia de Santa Teresa de Caxias (hoje Caxias do Sul). Assentido por

Poletto (1994), sua Carta Constitutiva foi emitida no dia 15 de outubro de 1887.

Consoante dados providos por Adami (1971), foi a primeira loja maçônica a ser criada na região e tinha como principal missão prestar auxílio aos familiares de irmãos em caso de morte ou invalidez.

Os principais fundadores e membros da primeira administração da loja, segundo Giron (2023), foram Irmãos (que, conforme explicitado na introdução deste texto, não serão citados por questões éticas) provenientes de lojas existentes em outras cidades.

Como aponta Rela (2004), devido a questões, principalmente com a igreja católica, essa loja ficou adormecida entre 1890 e 1894.

Poletto (op. cit.) descreve que essa loja foi reaberta em 3 de maio de 1894, em funcionamento até 4 de fevereiro de 1903. De 1887 a 1903 o número de obreiros chegou a 152.

Para efeito de explicação, ainda adentrando o século XX, em razão de decretação de suspensão da loja por um ano pelo Grão-Mestre, em 27 de maio de 1903, conforme ata lavrada pela comissão incumbida de realizar o encerramento dos trabalhos, a loja abateu colunas.

Cabe salientar que, em uma época de muitos preconceitos na localidade, nessa loja não havia diferenças racial e de classe entre os Irmãos. Um dos exemplos foi o Venerável-Mestre José Cândido de Campos Júnior, denominado, na época, mulato, que também foi intendente eleito de Vila Caxias em 1902.

A Loja Força e Fraternidade, com aporte em Giron (op. cit.), foi reaberta novamente em 13 de abril de 1988, funcionando até hoje.

1894

Já em época da República, em 6 de setembro de 1894, conforme M33 (2023 b), foi fundada, na cidade de Bento Gonçalves (assim denominada em 11 de outubro de 1890), a Loja Maçônica Concórdia nº 235. Como explana Poletto (op.cit.), essa loja foi regularizada em 9 de setembro de 1894, com templo inaugurado em 24 de julho de 1897, que, em função de discórdias, foi desapropriado pela prefeitura.

Depois de 16 anos de atividades, já no século XX, no dia 6 de setembro de 1910, abateu colunas. Elucidado por Poletto (op. cit.), através do Ato nº 175, o presidente do Superior Tribunal do Estado e Grão Mestre do Grande Oriente do Rio Grande do Sul nomeou uma comissão de maçons com o objetivo de recolherem os pertences da Loja Concórdia. Porém, não foi possível recolhê-los todos, pois grande parte do acervo dessa loja, como documentos e livros, foram coletados pela Igreja Católica, a qual, combatendo a maçonaria, instigava a comunidade a não dar emprego a membros da

ordem e não comprar em estabelecimentos cujos proprietários eram maçons. Os bens restantes da Loja Concórdia foram incorporados, mediante documento emitido pelo Grão Mestrado do GORGS, em 14 de junho de 1922.

Essa loja teve várias tentativas de reabertura. Continuando sua história no século XX, segundo o mesmo autor, em 1943, com a criação de um triângulo, funcionou no sótão da residência de um dos Irmãos, recebendo a denominação de Sublime Triângulo União, Luz e Caridade. Passou à categoria de loja em 8 de janeiro de 1944. Esta foi regularizada no dia 20 de janeiro desse mesmo ano. Transferiu seu endereço para um prédio de alvenaria em 1946. Abateu colunas.

No dia 14 de abril de 1950 foi fundado outro triângulo: Ciência, Fé e Lei que, no dia 24 de novembro desse corrente ano, foi transformado em loja maçônica com o antigo nome: Concórdia, funcionando nas dependências do Centro Espírita Joaquim Cacique de Barros. Novamente abateu colunas em 1957.

Renomeado como Triângulo Concórdia, em 1963, voltou às atividades, ainda funcionando no mesmo Centro Espírita. Conforme GORGS (2024), foi elevado à categoria de loja em 1969, quando retornou ao nome da data da fundação: Loja Concórdia. Permanece atuante até nossos dias.

1896

Em 18 de junho de 1896, em Camaquã, foi fundada, segundo M33 (2024), a Loja Maçônica Vanguarda nº 047.

Em registros do GORGS (2022), essa loja sempre se dedicou a significativas atividades sociais e à beneficência, sendo mantenedora de várias entidades, entre elas: Fundação Assistencial e Beneficente Camaquã (FUNBECA); Hospital Nossa Senhora Aparecida (HNSA); Fundação de Ensino Superior da Região Centro-Sul (FUNDASUL). Além disso, há mais de 20 anos, integra o quadro de apoiadores da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

1899

Na cidade de São Francisco de Assis, em 10 de março de 1899, de acordo com M33 (2021), foi fundada a Loja Maçônica Fraternidade II nº 461.

Já no século XX, por motivos de perseguições e devido à Revolução de 1923, que atingiu a cidade, essa loja abateu colunas nesse ano.

Voltou a reabrir com o mesmo nome, baseado em GORGS (2020), somente em 2006, mas funcionando na cidade de Santiago, com participação decisiva da Loja Estrela Santiaguense nº 304.

Contudo, era grande o desejo de retorno à cida-

de de origem: em 29 de outubro de 2017, finalmente, houve a Sagração do Estandarte da Loja Fraternidade II nº 461, com templo próprio na cidade de São Francisco de Assis, mais de um século após sua primeira fundação.

Concluindo a revisão de dados sobre a base de construção da maçonaria no estado do Rio Grande do Sul

Transitar pela história das primeiras lojas maçônicas constituídas no Rio Grande do Sul é condição para a análise e a compreensão do processo histórico no qual foi se definindo a maçonaria nesse estado.

Mediante o resgate de principais situações e características de atuação de cada uma das primeiras lojas maçônicas fundadas ainda no século XIX no Rio Grande do Sul pode-se correlacioná-las à história regional e nacional e, sobretudo, aos contextos sociais, culturais e políticos que as mobilizaram ao mesmo tempo que essas lojas os engendraram.

Ainda que os limites deste texto possibilitem exposições resumidas das histórias construídas pelas lojas maçônicas destacadas, este artigo cumpre sua função de trazer informações relevantes para futuros estudos e novas pesquisas.

Referências bibliográficas

ABIFF, Frater Rosemaat. Canal do Youtube: *Pelotas Oculta*. Vídeo: *A história da Maçonaria em Pelotas - RS*. Disponível em: <https://youtu.be/ydMuiHfyb20?si=RMFupVy3fBAoAkSR>. Acesso em 24 de julho de 2023.

ADAMI, João Spadari. *História de Caxias do Sul – I tomo: 1864 – 1970*. Caxias do Sul: Edições Paulinas, 1971.

BARRETO, Abeillard. *Primórdios da Imprensa no Rio Grande do Sul. Comissão Executiva do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha*. Porto Alegre: Editora Corag, 1986.

BATTU, Walmir. *Maçons que mudaram a Maçonaria: Giuseppe Garibaldi - Cad. XXVI - "Giuseppe Garibaldi"*. Academia Maçônica de Letras, Ciências e Artes do Nordeste. Disponível em: https://www.triplov.com/carbonaria/walmir_battu/garibaldi/garibaldi.htm. Acesso em 20 de out. de 2021.

BESOUCHET, Lídia. *José Maria Paranhos: Visconde do Rio Branco: ensaio histórico-biográfico*. Tradução de Vera Mourão - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

Câmara Municipal de Vereadores de Jaguarão. *170 anos da Loja Maçônica Luz Transatlântica*. Disponível em: www.camarajaguarao.rs.com.br. Acesso em 22 de set. de 2022

CAMARGO, Waldir Ferraz de. *Maçonaria e a escravidão: breve relato sobre a Rocha Negra*. Disponível em: <https://sampi.net.br/bauru/noticias/2138344/articulas/2020/02/maconaria-e-a-escravidao--breve--relato-sobre-a-rocha-negra>. Acesso em 21 de fev. de 2020

CAROLINO, Aildo. *1822 – A Fundação do Grande Oriente do Brasil e a Independência*. Disponível em: <https://gob-rj.org.br/portal/1822-a-fundacao-do-grande-oriente-do-brasil-e-a-independencia>. Acesso em 23 de set. 2023.

CASTELLANI, José. *História do Grande Oriente do Brasil. A Maçonaria na história do Brasil*. Brasília: Gráfica e Editora do Grande Oriente do Brasil, 1993.

CELENTE, Antônio Cesar. *Epopeia Farroupilha e a Maçonaria Rio-Grandense*. Porto Alegre: Casa do Pensamento Livre, 2004.

Centenária e Misteriosa: Rocha Negra ganha um dourado no processo de revitalização do prédio. Disponível em: <https://n1noticia.wordpress.com/2018/02/09/centenaria-e-misteriosa-rocha-negra-ganha-um-dourado-no-processo-de-revitalizacao-do-predio/>. Acesso em 16 de ago. de 2023.

COLUSSI, Eliane Lucia. *Plantando ramos de acácia: a maçonaria gaúcha na segunda metade do século XIX*. Tese. *Curso de Pós-Graduação em História (Doutorado em História)* PUCRS. Porto Alegre, 464 p., 1998.

CORDEIRO, Tiago. *Arquivo Aventuras na História*. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/desventuras/como-dom-pedro-i-entrou-para-maconaria.phtml>. Acesso em 28 de nov. de 2022.

COSTA, Sérgio Corrêa da. *As quatro coroas de D. Pedro I*. Rio de Janeiro: Casa do livro, 1972

DURÃO, João Ferreira. *Pequena História da Maçonaria no Brasil 1720 – 1882*. São Paulo: Madras Editora, 2008.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. *Visões do Rio de Janeiro Colonial: antologia de textos (1531-1800)*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 2008.

GIRON, Loraine Slomp. *Maçonaria X Igreja: luta pela hegemonia*. Disponível em: <http://historiadaqui.blogspot.com.br/2011/10/caxias-1925-cinquentenario-da-imigracao.html#!2012/03/maconaria-x-igreja-luta-pela-hegemonia.html>. Acesso em 27 de nov. de 2023.

GLOJARS. *Resumo Histórico dos 140 Anos da Loja Caridade Santanense Nº 2*. Disponível em: <https://www.glojars.org.br/noticias/resumo-historico-dos-140-anos-da-loja-caridade-santanense-n-2/3735>. Acesso em 21 de set. de 2022.

GLOJARS. *Loja Luz e Ordem comemora 150 anos de fundação*. Disponível em: <https://www.glojars.org.br/noticias/loja-luz-e-ordem-comemora-150-anos-de-fundacao/6207>. Acesso em 2 de ago. de 2023.

GLOJARS. *Rocha Negra Nº1, fundadora da GLMERGS, comemora 148 anos*. Disponível em: <https://www.glojars.org.br/noticias/rocha-negra-n-1-fundadora-da-glmergs-comemora-148-anos/6392>. Acesso em 28 de fev.

de 2024.

GOMES, Laurentino. *1822: Como um homem sábio, uma princesa triste e um escocês louco por dinheiro ajudaram D. Pedro a criar o Brasil – um país que tinha tudo para dar errado*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

GOB-RS. *História do Grande Oriente do Brasil – Rio Grande do Sul*. Disponível em: <https://gobrs.org.br/historia-da-grande-oriente-do-brasil-rio-grande-do-sul/>. Acesso em 5 de maio de 2022.

GORGS. *Fraternidade II volta as origens*. Disponível em: <https://gorgs.org.br/site/2017/12/01/fraternidade-ii-voltas-as-origens/>. Acesso em 7 de jun. de 2020.

GORGS. *Philantropia e Liberdade – 230*. Disponível em: <https://gorgs.org.br/site/index.php/2017/03/13/philantropia-e-liberdade-230/>. Acesso em 22 de mar. de 2021.

GORGS. *“Vanguarda” é Benemerita*. Disponível em: <https://gorgs.org.br/site/2017/05/22/vanguarda-e-benemerita/>. Acesso em 29 de jun. de 2022.

GORGS. *Luz e Ordem*. Disponível em: <https://gorgs.org.br/site/2019/09/25/fundadoras-do-gorgs-e-da-glmergs-lojas-luz-e-ordem-chegam-aos-150-anos/>. Acesso em 29 de set. de 2023.

GORGS. *Em noite marcante concórdia celebra 125 anos e inaugura templo*. Disponível em: <https://gorgs.org.br/site/index.php/2019/09/11/em-noite-marcante-concordia-celebra-125-anos-e-inaugura-templo/>. Acesso em 15 de mar. de 2024.

Histórico da Caridade Santanense. Disponível em: <https://caridadesantanense.com.br/historico>. Acesso em 15 de ago. 2023.

ISMAIL, Kenyo. *História da Maçonaria no Brasil*. Brasília: Escola no Esquadro, 2017

LIRA, Micheline de Souza. *A Confraria Maçônica em Itambé*. Goiânia: Goiana, 1999

M33. *Fraternidade II – 461*. Disponível em: https://www.m33.com.br/lojas/0/23/79/177/Fraternidade_II. Acesso em 20 de jul. de 2021.

M33. *União Constante – 210*. Disponível em: https://www.m33.com.br/lojas/0/23/68/423/Uniao_Constante. Acesso 4 de ago. de 2022.

M33. *Caridade Santanense – 2*. Disponível em: https://www.m33.com.br/lojas/0/23/78/54/Caridade_Santanense. Acesso em 23 de maio de 2023a.

M33. *Concórdia – 235*. Disponível em: <https://www.m33.com.br/lojas/0/23/5/81/Concordia>. Acesso em 2 de mar. 2023b.

M33. *Loja Vanguarda – 47*. Disponível em: <https://>

www.m33.com.br/lojas/0/23/11/436/Vanguarda. Acesso em 12 de maio de 2024.

POLETTO, Darci. *Primeiras Pedras*. Bento Gonçalves: Editora do Autor, 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL. *Loja Rocha Negra promove festa por seus 149 anos*. Disponível em: <https://www.saogabriel.rs.gov.br/noticias/loja-rocha-negra-promove-festa-por-seus-149-anos>. Acesso em 29 de set. de 2022.

PROBER, Kurt. *A Verdadeira História do Palácio Maçônico do Lavradio*. Rio de Janeiro: Editora Paquetá, 1986.

PROJETO DE RESOLUÇÃO 3628/2022 – Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, 2022.

RELA, Eliana. *Nossa fé, nossa vitória: igreja católica, maçonaria e poder político na formação de Caxias do Sul*. Caxias do Sul: EducS, 2004 .

RODRIGUES, Homero Suaya Vasques. *A Maçonaria em nossa terra - suas duas lojas*. Disponível em: <http://www.planetsul.com.br/htm/colunistas/colaboradores/homero/anteriores/07102003.htm>. Acesso em 5 de jun. de 2023.

SANTOS, Antonio Cleber. *Blog Café Rio Grande –Loja Maçônica Acácia Rio-Grandense*. Disponível em: <http://caferiogrande.blogspot.com/2010/07/loja-maconica-acacia-rio-grandense.html>. Acesso em 19 de jul. 2023.

SCHWERTNER, Fernando Soccal. *Loja “Luz e Trabalho” comemora 147 anos de história*. Disponível em: <https://gorgs.org.br/site/wp-content/uploads/2021/12/Discurso-aniversario-Loja-2021-1.pdf>. Acesso em 7 de fev. de 2024.

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Jaguarão. *Loja Maçônica*. Disponível em: <https://www.turismo.rs.gov.br/turismo/atrativo/visualizar/6294>. Acesso em 7 de jan. 2024.

SILVA, Samuel Vieira da. A participação da maçonaria brasileira na defesa do ensino laico e na criação e manutenção de escolas no final do século XIX (1869-1900) no Brasil. *Dissertação*. Programa de Pós-graduação em Ensino (Mestrado). Universidade Federal Fluminense. Niterói – RJ. 280 p., 2018.